

APRESENTAÇÃO

O presente número da Revista **Licencia&acturas** reúne estudos centrados na educação com abordagem de diferentes perspectivas. Os temas interligam-se como se fossem as rotas alternativas de um mapa com demarcação dos rios, caracterização do solo, identificação de pontos estratégicos, paisagens exuberantes e também aquelas em que há de se descobrir jeitos de caminhar e de trafegar.

O artigo de Danilo Gandin *O Plano Nacional de Educação e os futuros planos dos municípios: os planos municipais podem ser tecnicamente bem melhores* abre as reflexões, trazendo questionamentos sobre a eficácia das estratégias apresentadas para o trabalho a partir do Plano Nacional de Educação e aponta sugestões de como aprimorar alguns pontos. Também com ênfase nas políticas públicas, com o olhar voltado para os processos formativos no Ensino Superior e a diversidade, o artigo de Izaque Machado Ribeiro e de Jorge Cunha apresenta sugestões para que a escola supere as lacunas dos processos de formação na área da Psicologia e enfatiza a importância de uma formação para a diversidade que transborde os muros da universidade.

Na busca pelas melhores opções de trajetos, que facilitem e valorizem a caminhada dos diferentes sujeitos, estudantes e professores e que agreguem sentido às suas ações pedagógicas compartilhadas, contribuem quatro artigos que focam na ação didática e metodológica. O artigo *Didática do ensino no século 21*, inspirado nas experiências do autor Ulrich Ramer em diferentes países da América do Sul e da Europa, provoca o leitor para as mudanças urgentes que devem acontecer na metodologia usada em sala de aula.

Nesse contexto de análise, do pensar sobre como promover o protagonismo dos alunos, contribui o artigo *Educação musical no Ensino Médio?*, trazendo relatos de experiências de estudantes pibidianos do ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti) em relação ao planejamento, à prática e à avaliação da sua prática no ensino da Música.

Saindo do solo da Música, orientando-nos pelo mesmo mapa, o artigo de Júlia Wilke Spielmann e de Cláudia Regina Costa Pacheco, pelo qual podemos ampliar nosso olhar didático, conhecendo *Os desafios encontrados no ensino da Matemática na Educação do Campo*, experiências realizadas no município gaúcho de Quinze de Novembro.

Nos momentos de análise das metodologias utilizadas em salas hoje, geralmente o uso da tecnologia acaba sendo uma sugestão bastante frequente e envolvente. Todavia, como em todas as situações, a reflexão sobre que tipo de educação é promovida e desejada, suas vantagens e dificuldades, torna-se fundamental. Nesse sentido, o artigo de Tâmile Stella Anacleto, além de chamar a atenção para o surgimento de novas mídias eletrônicas, discute e alerta sobre os efeitos do uso de mídias eletrônicas em alguns aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Nessa direção, a análise sobre as relações entre privação de sono e alterações em três dimensões do comportamento impulsivo (atencional, motora e cognitiva), realizada por Thais Schaedler e Fernando

Mazzilli Louzada, ajuda-nos a entender um pouco mais o mosaico das intervenções nos processos de ensino e aprendizagem vividos na escola.

Mas o que seria do nosso mosaico contemporâneo se não houvesse caminhantes seguros mostrando o caminho, dialogando sobre atalhos, possibilidades e riscos, questionando sobre as (in) certezas? Vanessa Paetzhold em *Atitude motivadora de docentes e a aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental: desafios para uma prática educativa* traz sugestões para uma prática docente que torne a aprendizagem significativa. A sensibilidade como ingrediente na aprendizagem dos estudantes é o assunto abordado no artigo de Sandra Castro.

No processo de gerir uma escola que viva e promova mudanças, a equipe gestora desempenha um papel determinante. Nos artigos *Gestão escolar: intervenção com sensibilidade na ação pedagógica* e *Reunião pedagógica semanal: espaço para promover a sensibilidade na gestão dos processos escolares?*, as autoras, baseando-se em pesquisas realizadas nos municípios da Encosta da Serra Gaúcha, argumentam sobre a necessidade das escolas ressignificarem o conceito de sensibilidade no espaço escolar como alavanca de engajamento e da gestão participativa.

Intervir também é a proposta de Nara Jaqueline Gallon e Julio Cesar Walz no artigo *Uma intervenção estética sobre o olhar dos pais de filho autista*, no qual descrevem as características diagnósticas e hipóteses etiológicas do Espectro Autista. Também apresentam o estudo de caso de um paciente com esse diagnóstico e a intervenção terapêutica realizada com ele e sua família através da fotografia.

Também para quem não abre mão do uso de mapas, caminhar pelos campos da educação ora pode parecer um conto de fadas, com a presença de princesas e jovens felizes, ora um encontro com lobos, disfarçados de vovós boazinhas. Todavia quem se compromete com a educação não foge e enxerga nas dificuldades oportunidades de transformação. Úrsula Heckler em *Palavrão: um lobo mau da escola* convida o leitor para a reflexão sobre como o palavrão seria o lobo mau no espaço escolar e até sobre como podemos lidar da melhor maneira com ele. Bárbara Luíse Koppe segue na mesma linha e apresenta um amigo para as diferentes travessias que realizamos em *Conto de fadas: amigo no enfrentamento do medo*.

Esperamos que essa seleção de artigos contribua para fortalecer os caminhantes que acreditam na educação e que se engajam em sua luta e que também mostre pontos de esperança para aqueles que andam um pouco desanimados e desacreditados. Lembremos das palavras da pintora mexicana Frida Kahlo: *Porque precisamos de pés, se temos asas para voar*.

Prof^a Dr^a Marguit Carmem Goldmeyer